



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 - FUNAI -

(5)
 CEDI - P. I. B.
 DATA 29 05 90
 COO GJD.30

VIAGEM A TERRA SEM LEI

- RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO DA AI AWÁ - EQUIPES N^os. "2 e 3".

01 - OBJETIVO:

O presente trabalho procura acrescentar subsídios ao processo nº 2581/85, de acordo com o despacho nº 001/89/Presi de 01.03.89, com vistas a urgente definição da Área Indígena Awá.

Devido o inclemente inverno que assolou a região neste ano, os trabalhos que necessitavam de acesso fluvial/terrestre, só puderam ser realizados em meados de junho, e os de acesso rodoviário/terrestre somente a partir de 20.07, ainda assim com bastante dificuldade, razão pela qual delongou-se o prazo para o levantamento e, conseqüentemente, a apresentação deste.

02 - INTRODUÇÃO:

A questão AWÁ, tem uma história longa de agressões, sofrimento e abandono, a que estes foram relegados frente ao avanço da sociedade nacional, seja diretamente, seja através de outros grupos indígenas, como os Urubu-Kaapor e Guajajara que, acossados pelas frentes de expansão, vieram a disputar territórios e guerrear com os primeiros.

Tais fatos, estão bastante estudados e discutidos por indigenistas, antropólogos, historiadores e outros profissionais que estiveram e/ou estão envolvidos com a problemática, razão pela qual não consideramos, neste, prioritária, uma explanação histórica mas sim, suas implicações atuais e a realidade em apreço.

Mesmo com todas as questões ambientais em discussão, a Reserva Biológica do Gurupi, encontra-se em acelerado estado de depreciação. Com o implemento da atividade madeireira nos municípios de



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

- 02 -

Paragominas(PA), Açailândia(MA), Imperatriz(MA), e outros com a expectativa criada com a proposta de implantação de 54 siderúrgicas ao longo do Grande Corredor Carajás, para o beneficiamento de ferro gusa, em usinas movidas a carvão vegetal, o interesse tanto sobre o território da Reserva, como das próprias AI Alto Turiaçu e Carú, vem aumentando continuamente, gerando, atualmente invasões e, no futuro, conflitos. No caso das áreas indígenas, devido o carisma da figura do "índio" e da tradição do território, de forma ainda tímida mas que, caso medidas urgentes não sejam tomadas, em pouco tempo teremos, em toda a região, um espelho da situação do esbulho em que se encontra atualmente a Reserva Biológica do Gurupi.

Infelizmente, além da sociedade nacional como um todo, as maiores vítimas desta depredação são os índios Awá-Guajá sobreviventes, que ali perambulam sem saber a que ou a quem recorrer.

Em 1985, quando da apresentação da proposta elaborada pelo sertanista José Carlos Meireles e o Prof. Mércio P. Gomes, já se explicitava o caráter de urgente solução que o caso requeria. Desde então, a situação só tem se agravado. Esperamos com este prestar nossa humilde colaboração, para a definição de um território para os AWÁ GUAJÁ.

03 - MÉTODO:

A fim de maximizar a operacionalidade da missão em seu desenvolvimento no campo, optou-se pela criação de 03 equipes distintas, chefiadas pelos sertanistas Wellington G. Figueiredo/CII/BSB, Fiorello Parise/AII/4ªSUER, e o técnico indigenista Samuel V. Cruz/SPAG/2ªSUER, sendo o primeiro responsável pelo levantamento na região sudeste, entre o igarapé Água Preta e as cabeceiras do Turizinho, trabalho este basicamente de localização e contato



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

- 03 -

de grupos indígenas isolados, e as outras duas equipes de levantamento fundiário, coleta de dados e expedições a mata para possíveis localizações de vestígios e cocais.

Em princípio, estabelecemos que as duas últimas equipes atuariam em separado, uma a partir de Paragaminas(PA, e a outra de Zé Doca(MA), pela Agropecuária Alto Turiaçú(MA), devido as dificuldades de acesso, vez que a estrada entre Zé Doca e Paragominas, pelo interior da Reserva ainda não está transitável, além de suas condições serem péssimas, e por questões de segurança para a realização da missão como um todo, optamos por executar o trabalho em conjunto.

A primeira parte dos trabalhos, sob responsabilidade do Sr. Wellington G. Figueiredo e equipe, foi realizado no período de 15.06 a 01.08, sobre o quê, o mesmo apresentará relatório em separado, mas que, baseado em suas informações pessoais e radiogramas transmitidos no decorrer da missão, apresentaremos algumas sugestões. Neste relatório convencionamos chamar a esta equipe de "Missão 01".

As outras duas missões, que convencionamos chamar de "02" e "03", penetramos em conjunto na Reserva Biológica do Gurupi a partir do Município de Paragominas(PA), e fizemos uma incursão, rumo a divisa da AI Caru, a fim de verificar informação de invasão naquela região e condições de acesso.

Nas divisas da AI Caru, onde chegamos com bastante dificuldade tanto pelas péssimas condições da estrada, como pela alegada desinformação das pessoas que estavam nas "sedes" das aberturas onde passamos, verificamos que o Sr. Moacir Pereira da Costa, fez um grande desmatamento no interior da AI, às margens do Rio Caru. No interior da AI Caru, no igarapé Juruti, há 03 aberturas do Sr. Gino Sá Alves e filhos e uma do Sr. José Machado. Além destes, há mais um cidadão chamado Sr. Josino dos Santos, que também man-

.../...



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

- 04 -

dou fazer uma derrubada. Infelizmente não encontramos nem proprietários, nem responsáveis de campo. Todo pessoal mais antigo, que poderia nos dar alguma informação mais substancial, havia sido retirado naqueles dias.

Depois retornamos e penetramos na AI AWÁ, no rumo do igarapé Mão de Onça. Fizemos levantamento fundiário nesta região e coletamos dados.

Retornamos então a Santa Inês, de onde penetramos a AI AWÁ pelo acesso da Agropecuária Alto Turiaçú, a partir de Zé Doca (MA), e fazendo incursões de carro, burro e a pé, inclusive chegando ao igarapé Maronato (de burro), onde já havíamos estado antes, a fim de checar distâncias e condições de acesso.

O período de realização destes trabalhos em campo, foi entre 19.07 a 11.08.89.

Para uma melhor compreensão deste relatório, optamos por fazer uma avaliação zoneada das regiões visitadas, tendo em vista suas peculiaridades e características próprias, sejam naturais ou de ocupação.

OBS: (MAPAS, FOTOS, E LAUDOS DE VISTORIA EM ANEXO).

04 - LEVANTAMENTO ZONEADO:

Mapa anexo com limites aproximados.

04.01 - MARONATO/MÃO DE ONÇA/MÉDIO APARITIWA:

Região bastante povoada, aproximadamente 100 famílias, com pequenas posses para o padrão da região, de 12 a 100 alqueires alegados pelos posseiros ocupantes das mesmas, com numerosas estradas vicinais madeireiras e para animal.

O desmatamento está em torno de 20% a 30% da área total sendo que entre o Mão de Onça e o Maronato chega a 60%.

Consideramos que nesta região, se já houveram índios isolados, as frentes de expansão nacional, os forçou a deslocarem-se,



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

- 05 -

provavelmente para as regiões norte, rumo AI Alto Turiaçu, e sul, rumo do Caru, entre seus afluentes esquerdos; noutros casos, voluntariamente ou não, os condenou ao extermínio. De toda maneira, mesmo que ainda existam índios isolados nesta região, serão em pequenos grupos remanescentes, desestruturados, para os quais seria mais conveniente um trabalho de resgate, tendo em vista a depredação ambiental e o "modus vivendi" AWÁ GUAJÁ.

É uma região de poucos cocais, sendo verificada sua existência no baixo Guariba e no Aparitiwa, onde ouvimos notícias de aparecimento de Guajás, há aproximadamente 14 anos atrás, quando das primeiras grilagens para a ocupação da área.

04.02 - CLUBE DOS CAÇADORES/MANGUARI:

É conhecido na região, como de propriedade de um grupo de militares reformados, que o utilizam com a finalidade de caça, como lazer.

Abrange a região das cabeceiras do Mão de Onça/Maronato, Serra da Desordem e os formadores do Manguari. Devido as suas características ecológicas, de preservação e localização pode servir ou estar servindo, de refúgio a grupos acossados pelo avanço da grilagem, que vem no sentido do Gurupi, Aparitiwa, Mão de Onça e Maronato, como a que vem de Bom Jardim, Conceição do Caru e Manguari (vide mapa).

É uma região que se encontra com aproximadamente 20% de sua cobertura vegetal nativa, já destruída sendo que, dentro da área específica do "Clube dos Caçadores", 600 alqueires, está praticamente intacta.

Atualmente, cada vez mais, interesses escusos, escudados no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim, vem insuflando os moradores de Conceição do Caru, Manguari e outros a invadir a AI AWÁ, com vistas a acelerar criminosamente o desmatamento para



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

- 06 -

configurar a situação de posse e, pela destruição, torná-la inconveniente como área indígena.

Região de presença histórica de Guajás, vide histórico dos contatos anexo.

04.03 - REGIÃO NORTE:

A "fazenda", abrange uma área de aproximadamente 42.000 ha sendo que, destes, nem 15% encontra-se depredado. A "firma", como é conhecida na região, mantém uma picada ao redor de toda a área de seu interesse e dispõe de "mecanismos" de controle contra invasões, ou seja, é uma região altamente preservada, com caça abundante, e nascentes impolutas do igarapé Guariba, Araçatiwa ou do Milho, e os formadores da margem direita do rio Turiaçu.

Apesar de toda esta fartura, nas áreas observadas (vide mapa), não foram verificados cocais e os vestígios que encontramos, todos datam de um período anterior a dez anos, sendo mesmo naquela época uma área que considerariamos como de perambulação, para os grupos que viviam em sua região de influência.

Um fato que nos causou estranheza, foi o desmatamento no ano de 1988, de uma área de mais de 250 alqueires, na região do igarapé dos Peixes, formador direito do rio Turiaçu, com nítida disposição de apresentar alguma atividade dentro da área proposta para os AWÁ. O Sr. Florindo Diniz, conhecido como "Major", antigo funcionário do SPI, e profundo conhecedor da região e dos Guajá, informou a existência de antigos cocais na área, o que não poderemos mais checar devido a devastação ali promovida.

Pelo que observamos na área, a "Firma", tem como principal atividade a especulação, posi praticamente inexistente a criação de gado e mesmo a extração de madeira, se dá em pequena escala. Além disso, praticamente todas as benfeitorias realizadas pela "Firma", encontram-se fora da área inicialmente delimitada com AI AWÁ.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

- 07 -

É surpreendente, que os responsáveis pela Agropecuária Alto Turiaçu, estejam munidos de documentos expedidos tanto pelo Cartório de Carutapera, como pelo ITERMA e outros, numa área que incide diretamente sobre uma Reserva Biológica/Florestal/Indígena, portanto da União, o que configura um absurdo legal, o qual só pode ser possível pela corrupção das autoridades competentes, o que mostra os meios poucos ortodoxos, usados pela "Firma", para atingir seus objetivos.

Devemos admitir, no entanto, que se não fosse sua capacidade de dissuasão, a área AWÁ, naquela zona já estaria praticamente destruída, com a quantidade de invasões que haveriam, além de que a AI Alto Turiaçu, estaria completamente vulnerável.

04.04 - REGIÃO NORTE/NORDESTE:

Não há nesta nesta região informação definida de existência de índios isolados e, nas áreas verificadas não constatamos cocais, salvo pequenos no Aparitiwa e no baixo Guariba.

É uma região de posses de maior envergadura, que o Maronato, sendo mais explorado para fornecer matéria prima às madeiras e suas sequelas (fornos de carvão), além da especulação. Representa atualmente um grave perigo para a integridade da AI Alto Turiaçu, vez que os madeireiros construíram uma ponte sobre o rio Gurupi, abaixo de desembocadura do igarapé Mão de Onça, conhecida como "balsa", e ligaram uma estrada até a posse do Sr. Jeferson P. da Silva, conhecido na região como "Goiano", que está montando uma serraria às margens do Araçatiwa ou Milho, a aproximadamente 42 km do Gurupi. O mesmo alega que comprou estas terras do Sr. Nicodemos Martins Marques, de Imperatriz, e que a maior parte de sua "propriedade", encontra-se à margem direita do Araçatiwa ou Milho, quer dizer, dentro da AI Alto Turiaçu. Como ele, segundo informação do próprio, muitas pessoas físicas e jurídicas de Imperatriz,



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

- 08 -

tem adquirido posses naquela AI pelo mesmo expediente, inclusive estando previsto para este ano, a entrada de trator para a extensão do acesso e aumento do volume de madeira retirado.

Aproximadamente 20% desta cobertura vegetal encontra-se destruída e nela vivem cerca de 15 famílias, distribuídas em 10 pos-
ses.

04.05 - REGIÃO SUL/SERRA DA DESORDEM:

Atualmente, pelo observado em campo, é o último refúgio incólume, ou quase, que restou aos Guajá que habitam a própria e/ou outras regiões da área em estudo.

Com os trabalhos da Missão "01", Sr. Wellington G. Figueiredo e equipe, foi conseguido o contato com um grupo remanescente de 07 pessoas às proximidades do igarapé Água Preta. Estes dão notícia de outros pequenos grupos perambulando pela região, inclusive um, de maior número de integrantes, que vinha apanhando produtos de roça e brindes às proximidades do PINC Juriti, e dos quais foram vistos muitos vestígios, inclusive seus tapiris.

É uma região em que há incidência de cocaís e, comprovadamente, grupos indígenas isolados.

Devido a problemática que cerca a definição da área, acreditamos que esta região deva ser priorizada como AI efetiva, tendo em vista a gravidade da situação em que se encontram os grupos remanescentes que nela sobrevivem, as condições da área, praticamente intocada, mas, principalmente, o perigo que representam os interesses de madeireiros, e outros, de Imperatriz, que se dizem donos da terra.

.../...



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

- 09 -

05 - RESERVA BIOLÓGICA DO GURUPI:

Mesmo quando da efetivação da proposta de desmembramento da AI AWÁ (1985), da antiga Reserva Florestal do Gurupi, as invasões e grilagens desta já se haviam iniciado a partir de 1972, com a entrada de um grupo de baianos, vindo de Paragominas(PA), através do acesso da Swift, pela antiga BR 010. Desde então, nenhuma medida efetiva foi tomada para conter e/ou expulsar os invasores fazendo com que o problema se agravasse cada vez mais.

Creemos que as próprias características da região, suas vias de acesso, sua posição político-geográfica e, principalmente, o descaso das autoridades responsáveis, favoreceu em muito a invasão e depredação da Reserva Florestal do Gurupi.

A atividade madeireira na região de Paragominas, faz parte da própria história de criação e crescimento do município, com a simbiótica relação desta com a pecuária extensiva, a partir da abertura da BR-010. Quando do aumento das dificuldades para a obtenção de matéria prima, para manutenção daquela atividade, houve a descoberta do grande filão que era, e continua sendo, a ex-Reserva Florestal, agora Biológica, do Gurupi.

Localizada na margem direita do rio Gurupi, terras maranhenses sem qualquer acesso por este estado, Reserva Florestal, criada pelo Decreto nº 50.026/61, de 25.07.61, mas que nunca saiu do papel e sobre a qual não se exerce qualquer tipo de fiscalização, rica em matéria prima e acessível, a cerca de 50 km da BR-010, com custos baixíssimos e sem maiores dificuldades fiscais, geográficas ou políticas, a invasão se deu a partir de Paragominas, até com certa naturalidade, e desde então só tem crescido.

A partir de 1985, com o implemento da atividade produtora de carvão, com a finalidade de alimentar as fornalhas das usinas siderúrgicas recém-implantadas, nas esteiras do projeto de ocupação do Grande Corredor Carajás em Marabá, Açailândia, etc., e com a expec



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

- 10 -

tativa de multiplicação do número destas, a especulação sobre a Reserva Biológica, aumentou ainda mais, atingindo até as AI Alto Turiaçu e Caru.

Especificamente tratando da Reserva Biológica, onde trafegamos com a finalidade de atingir tanto a AI AWÁ, quanto os limites noroeste da AI Caru, causou-nos espécie a forma inescrupulosa de destruição da floresta, com tudo o que ela contém, usada pelos grileiros invasores com a finalidade vil de tentar configurar "benfeitoria" a fim de, falsa e equivocadamente, estabelecer a posse após o que, usualmente, depois de explorar a madeira de lei, a "propriedade" é passada de um grileiro a outro que, conscientemente, continua o espólio.

Vale acrescentar que a frente de penetração para a Reserva Biológica do Gurupi, não se resume a Paragominas, através de Nova Vida, km. 400 da EFC, próximo de Buriticupu há uma estrada que é o acesso que as madeiras/carvoeiras de Açailândia e proximidades têm usado para transpor a Serra de Tiracambu, alastrando seus tentáculos para dentro da Reserva Biológica, atingindo ainda a AI Caru.

Tais fatos, tem se repetido e multiplicado e, se nenhuma medida for tomada, vão continuar pois, onde a impunidade impera, a iniquidade e o crime crassam.

06 - FINAL:

Temos consciência de que, dentro dos limites a nós oferecidos, foi feito o possível para apresentarmos neste trabalho, uma visão imparcial, atual e real da situação da AI AWÁ, para uma rápida e justa solução. Rápida porque o roncar das motosserras, ainda não foi silenciado, pelo contrário, aumenta e, como cortejo fúnebre, segue o interminável séquito de caminhões carregados de madeira, com seu rastro de poeira vermelha, sangria mortal da natureza milenar.

Onde estão os homens a quem foi delegada a responsabilidade de



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

- 11 -

zelar pelo bem comum? - Como pode existir ainda neste mundo terra' de ninguém, onde tudo se pode, e a ninguém se presta contas?

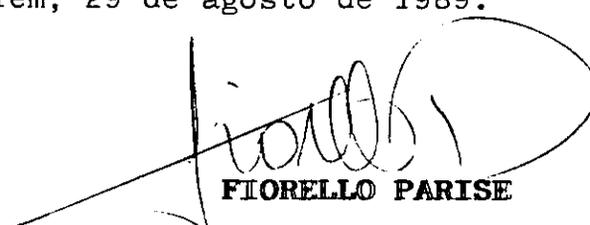
Na esperança de uma pronta solução para a situação apresentada, damos por encerrado este.

DEUS SALVE OS GUAJÁ;

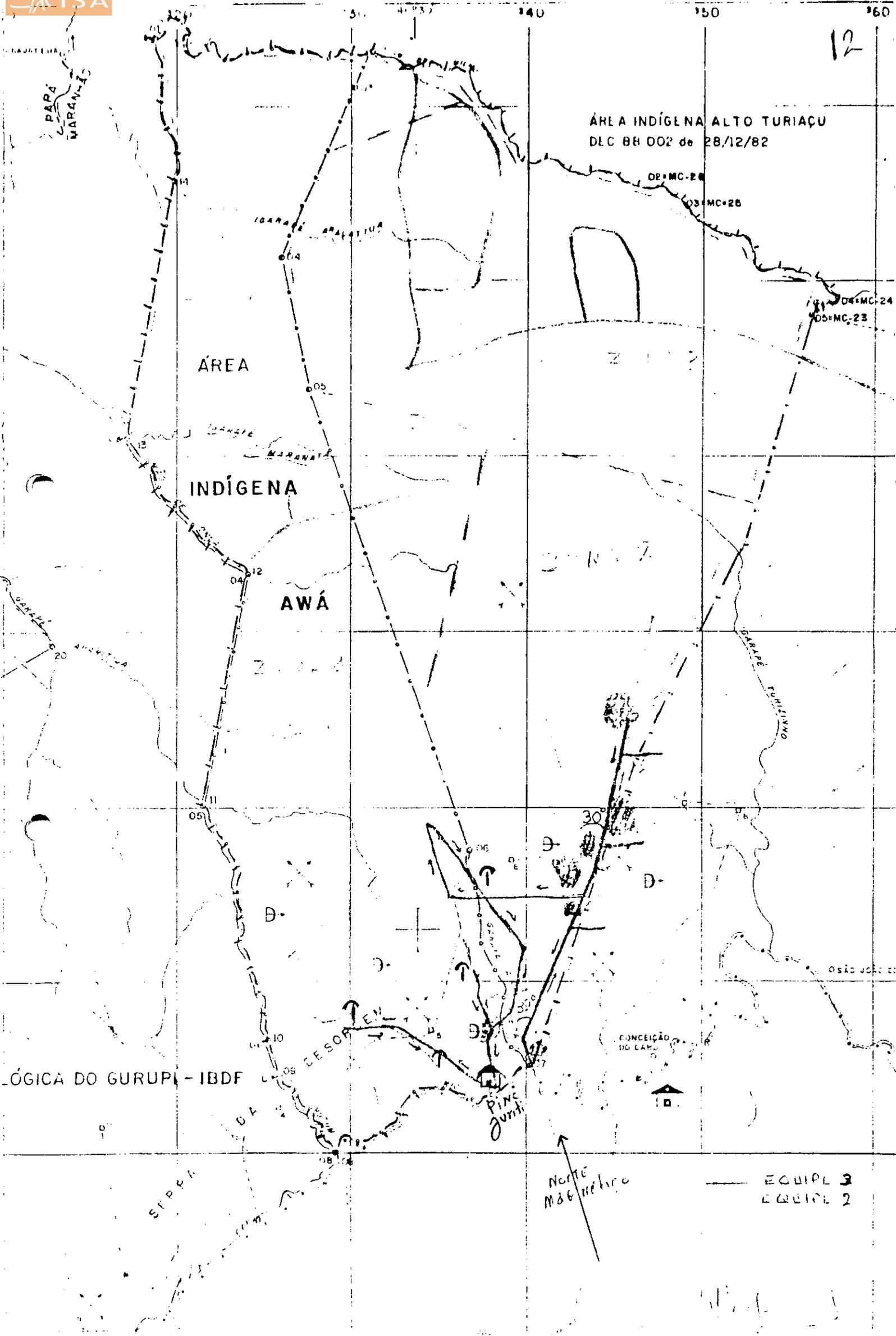
Belém, 29 de agosto de 1989.


SAMUEL VIEIRA CRUZ

S P A G.


FIGIORELLO PARISE

AI1/4ªSUER.



ÁREA INDÍGENA ALTO TURIACU
DEC 88 002 de 28/12/82

ÁREA
INDÍGENA

AWÁ

LOGICA DO GURUPI - IBDF

CONCEIÇÃO DO LAMU

Pine Jundi

NORTE
M&B Métrico

EQUIPE 3
EQUIPE 2



Fundação Nacional do Índio
Ministério do Interior

Fl. 01

RELATÓRIO DE VIAGEM

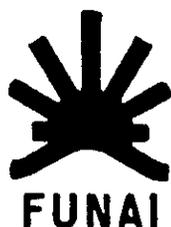
Em conformidade com a O.S. nº 223/89, com deslocamento a ser realizado no período de 18/07/89 a 02/08/89, a fim de realizar o Levantamento Fundiário na Área Indígena proposta para os índios AWÁ-GUAJÁ (estes nomades e em fase de extinção por falta de espaço para sua sobrevivência).

Pela Cidade de Paragominas (PA) um dos meios de acesso mais rápido à área proposta aos GUAJÁ, pois há maior numero de estradas de madeireiros que exploram a Área Biológica e ajudam a invasão por Grileiros, posseiros e fazendeiros, permitindo acesso mais acelerado à região destes índios.

Outro meio de acesso seria pela Cidade de Zé Doca no Maranhão, onde chega-se até a Fazenda Goiano, dela então segue-se em direção ao Igarapé Turizinho indo ao encontro do Igarapé Mão de Onça de onde cadastrou-se um número de 08 posseiros, tendo-se mais 15 registros que possivelmente fazem parte da grande área que o Sr. Cláudio Azevedo, apossou-se dizendo-se como sua, o mesmo recuzou-se a assinar os Laudos, pois não queria comprometer-se junto a esta Fundação, devido o mesmo estar sabendo do interesse desta Fundação pela área em questão.

Deste Levantamento resultou em 74 Laudos de Vistoria preenchidos totalizando uma área de 56.165,03 alqueires, sendo que beneficiado existem 8.796,50 alqueires distribuídos irregularmente por toda esta faixa do centro da proposta para A.I. Awã (entre ig. Mão de Onça, Ig. Mutum com Igarapés Maranhata e Turizinho).

Quanto a A.I. Garú constatou-se invasão, confirmando-se presenças dos senhores Moacir P. da Costa, Juarez da R. Alves e Josino dos Santos. Destes três encontrou-se somente o Sr Juarez da R. Alves que



Fundação Nacional do Índio
Ministério do Interior

15°

16/09/89
14

nos forneceu dados a respeito dos outros dois senhores, o mesmo também alegou desconhecer por ocasião da compra desta area que a mesma era Reserva indígena já demarcada.

Soluções deverão surgir imediatamente para que se preserve o que sobrou de floresta, pois a cada instante nota-se o aumento da devastação a área em que se poderia preservar a estes grupos indígenas desta região, principalmente os índios Guajás que necessitam de uma grande área para locomoção e sobrevivencia, visto que são nômades.

Este é o relatório,

Ruy Ferraz de Souza
Ruy Ferraz de Souza
Eng.º Agrônomo
Chefe do Serv. Ident. e Delimit.
Portaria PP n.º 156/89 - FUNAI

Heleno Augusto Courto dos Santos
Heleno Augusto Courto dos Santos
Téc. Agrícola - 4.ª Suel

Visto 16/09/89
Gláucia P. dos Santos
Gláucia P. dos Santos
Eng.º Agrônoma
Chefe de Insção Técnica de SUER
Portaria PP n.º 080/89 - FUNAI

OBS: Endereço par contato:

- 1- JOSINO DOS SANTOS
Trans Santos (Empresa)
Rua Visconde do Rio Branco 154
Fone 221 0052
Feira de Santana - BA

- 2- Moacir P. da Costa e Juarez da R.Alves
lanchonete Paragominas
Prop. Ademir Coelito da Silva
fone- 729 1387